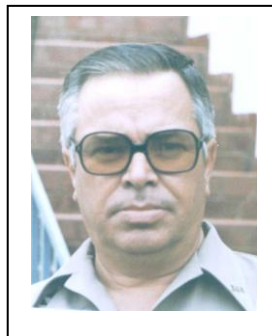


**FHE POUPEX**

## RESENDE-RJ ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS



Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro com colaborações em sua revista e correspondente do Instituto Histórico de Petrópolis e com diversas colaborações em seu site. E disponíveis em Livros e Plaqueta no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

*Artigo do autor na Revista Resende 150m anos de idade e digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial da AMAN Nov.2014 e integrado ao PERGAMUM de bibliotecas do Exército*



ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA - ARDHIS

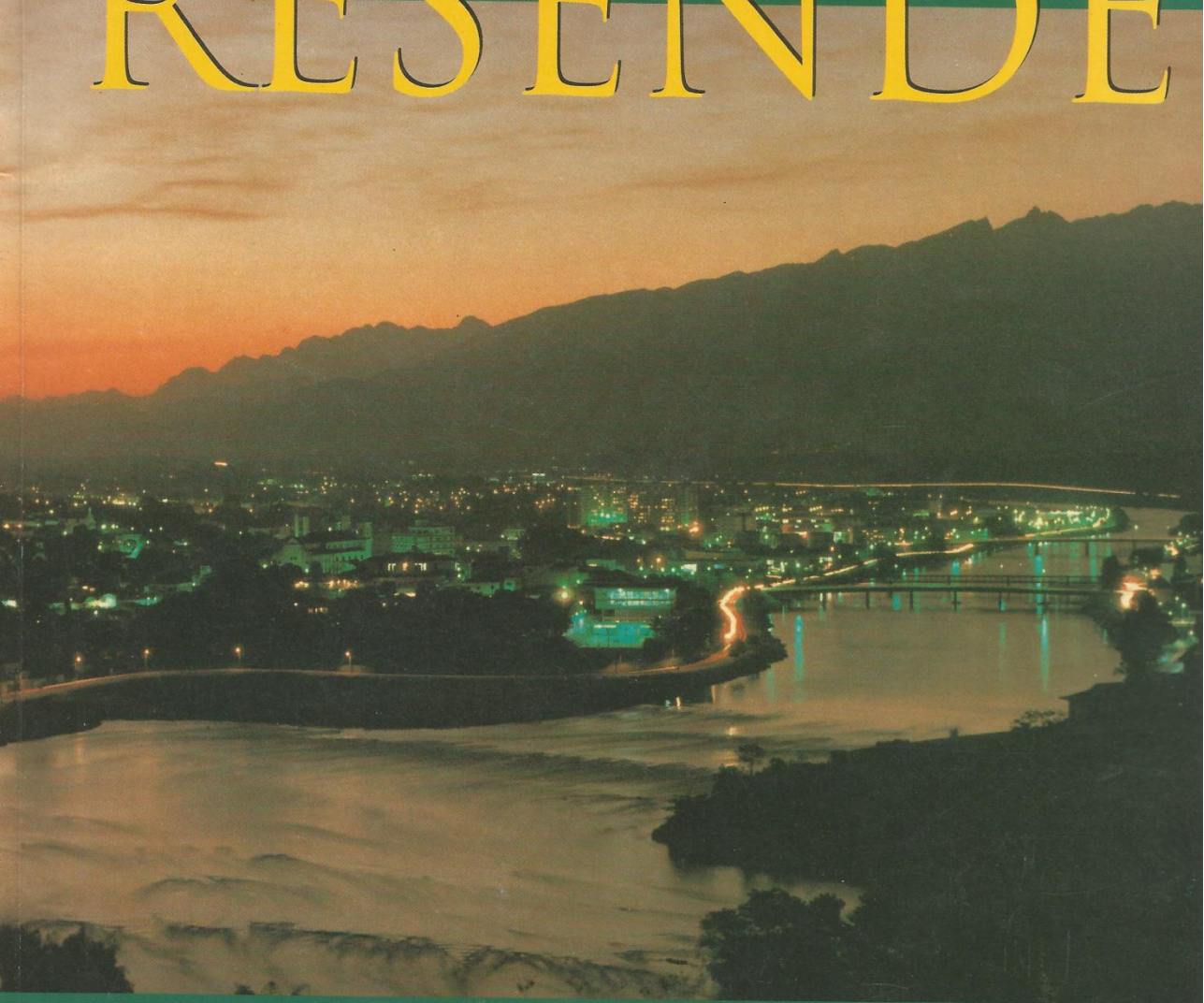
---

PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA

---

JULHO DE 1998

# RESENDE



150 ANOS DE CIDADE

---

1848 - 1998





## ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO DA ARDHIS E  
PRESIDENTE DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

A AMAN, no sesquicentenário de Resende cidade, vem de completar 54 anos de existência como formadora de oficiais do Exército brasileiro.

A transferência da Escola Militar, do Rio de Janeiro (Realengo), para Resende, teve como propósito maior afastar os cadetes do Rio, onde frequentemente eram envolvidos nos movimentos revolucionários, na turbulência política da época (fim da República Velha/ Revolução de 30).

Nos anos 30 e 31 iniciou-se a procura do novo local para a Escola Militar. Petrópolis esteve algum tempo no topo da preferência. Não foi adiante, porém, porque sua topografia não se prestava a todos os serviços militares, tendo em conta particularmente as limitações de armamento, à época, quando, por exemplo, inexisteriam os obuses. Três Corações e outros locais estiveram em mira.

Em 18/2/31, o Coronel J. Pessoa, o Capitão Travassos e um motorista vinham do Rio, rumo a Barra Mansa (novo alvo), quando o automóvel enguiçou na altura do **Km 18 da Resende-Riachuelo**. Barreto Costa, engenheiro agrônomo diretor da Estação de Monta denominada Semente, que ia em sentido contrário, topou com aqueles dois homens bem vestidos, aguardando a tentativa do motorista de consertar o carro. Parou e

apresentou-se aos dois distintos senhores, que por sua vez identificaram-se. Barreto Costa levou-os então para Resende, hospedando-os em sua residência na Semente (bem próxima do local onde viria a ser construído o conjunto principal da AMAN).

No dia seguinte, Barreto Costa procurou Alfredo Sodré, que intermediou entrevista do prefeito Taurino do Carmo com o Cel. Pessoa e o Capitão Travassos. O Dr. Taurino recebeu-os na presença de Sodré, Itamar Bopp e outros. Chamou a atenção de todos o fato de o Cel. Pessoa não tirar os olhos das Agulhas Negras. Resultado: de Resende os militares retornaram para o Rio e não se pensou mais em Barra Mansa.

Em setembro de 1931, o Cel. José Pessoa, acompanhado de diversas pessoas, subiu ao Pico das Agulhas Negras, onde colheu um bloco de rocha. Levantou-o e disse (segundo Itamar Bopp, presente): ***"Esta vai ser a pedra fundamental da futura Universidade Militar do Brasil."***

Programou o Cel. Pessoa, como fecho da manobra que na ocasião era feita em Resende, lançar a pedra fundamental na Fazenda do Castelo. Mensagem ministerial que recebeu um pouco antes fez com que não levasse avante seu intento. Ainda assim, sob pesar geral, a pedra foi enterrada na Fazenda do Castelo. Até hoje, entre versões algumas, não há uma explicação convincente sobre o que ocorreu.

Em 1937, o projeto foi deslocado para a Semente.

Em 16/12/32, o Presidente Getúlio Vargas, na estação da EFCB em Resende, na presença de vários oficiais integrantes do QG governista (Revolução de 32), prometeu que ainda em seu governo seria lançada a pedra fundamental da Escola Militar em Resende. Não só foi fincada a **Estaca Zero**, marcando o início da construção, como presidiu sua inauguração em 1944.

Um detalhe a destacar na história da AMAN é que o Gal. José Pessoa, quando Coronel Comandante da Escola Militar do Realengo, no início da década de 1930, fez constar no brasão desta escola o perfil das Agulhas Negras.

É certo que clima, posição estratégica entre as duas maiores cidades do país e afastamento da então Capital Federal (centro de agitações), influíram muito na escolha de Resende para a hoje AMAN, mas talvez tudo isso não alavancasse a transferência da Escola Militar, não fosse o idealismo e o denodo do General . José Pessoa, que combateu na França, na Primeira Guerra Mundial, comandando um destacamento de soldados turcos e trazendo de lá uma nova visão militar.

Para a época, quando o Brasil ainda não entrara na fase das construções pesadas a edificação da Escola Militar era uma obra enorme, atraindo muitos engenheiros, técnicos de nível médio e operários de outras regiões. Gerou muitos empregos diretos e indiretos. Trouxe também progresso urbano significativo para Resende. A Av. Saturnino Braga e, na direção desta, a ponte sobre o Rio Paraíba, são exemplos de tais obras.

Homenageados com seus nomes em vias públicas importantes de Resende, devem ser lembrados o Cel. Mendes, que foi chefe da comissão de construção da AMAN, e o Gal. Affonseca, que substituiu o Cel. Mendes, além de ter sido nomeado pelo prefeito como presidente da **Comissão de Construção e Urbanização de Resende**. É dessa época a elaboração de um **Plano Diretor para Resende**.

Memorável foi a colaboração de professores militares em Resende, seja através do Ginásio Dom Bosco, seja na contribuição que deram à fundação da primeira faculdade (Dom Bosco), já com um quarto de século de serviços educacionais em Resende.

Iniciada em 15/6/86 e concluída em fevereiro de 1988, ano do 140º aniversário de Resende, foi executada a duplicação do conjunto principal da AMAN, com o Brasil sob o governo José Sarney. Notável, neste novo complexo, o Novo Teatro da AMAN, em que os frequentadores são recebidos pela imponente estátua de Ésquilo, dramaturgo grego e militar.

Estima-se que mais de 25 mil oficiais passaram três a quatro anos em Resende. Muitos oficiais, após cursarem a AMAN, casaram-se em Resende. Muitos que estudaram



aqui depois vieram servir em Resende e permanecem, reformados, até hoje cativos desta terra.

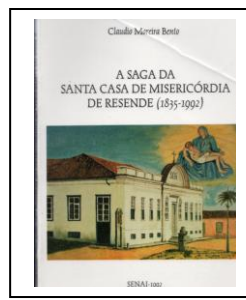
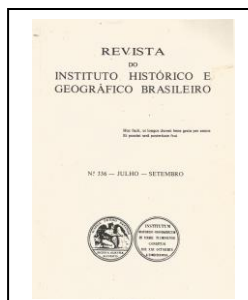
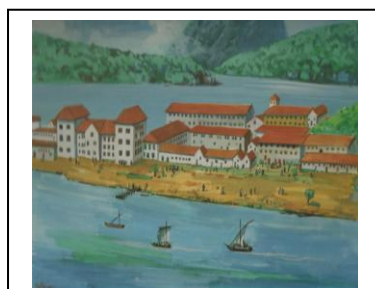
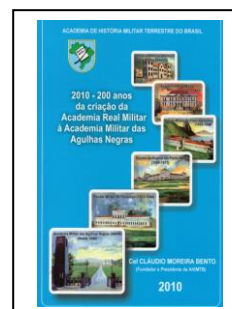
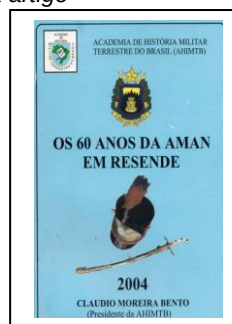
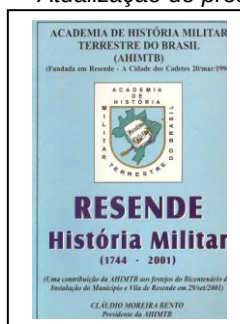
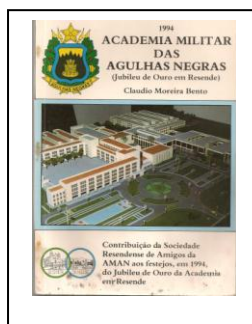
Há uma crescente integração entre a comunidade militar e a civil, intensificada pelo Comandante Gal. Rubens Augusto Taveira, em 1992 e 1993, segundo diretriz do ministro do Exército, Gal. Zenildo de Lucena, com a criação da SORAAMAN (Sociedade Resendense dos Amigos da AMAN).



NOTA: PRODUZIMOS SOBRE A AMAN OS SEGUINTES TRABALHOS RECENTES:

**1994- JUBILEU DE OURO DA AMAN EM RESENDE.** BARRA MANSA. GAZETILHA, CUIOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES REFERENTES À AMAN ESUAS ANTECESSORAS FORAM COLOCADOS EM DESTAQUE EM PAINEL NA NOVA BIBLIOTECA DOS CADETES, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA AMAN. POSSUÍMOS, ALÉM, ARQUIVO PESSOAL BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL ALENTADO SOBRE A AMAN E ANTECESSORAS.

*Atualização do presente a artigo*



**Meu legado: Principais obras de minha autoria sobre ou tratando da História da AMAN e disponíveis no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) menos a última institucional, de que fui um dos assessores técnicos e coordenada pelo Cel ENG EM Carlos Roberto Peres. Na Revista do IHGB nº 336, jul/set 1982 debaixo de Resende História Militar, esta meu discurso de Posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**